

Empreendedorismo Rural: A Feira de Produtores Rurais como incentivo para Inovação na Agricultura Familiar no Município de Prudentópolis-PR

ANA MARIA KOTZKO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - UNICENTRO

Empreendedorismo Rural: A Feira de Produtores Rurais como incentivo para Inovação na Agricultura Familiar no Município de Prudentópolis-PR

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar o papel das feiras de produtores rurais no município de Prudentópolis-PR, como incentivo ao empreendedorismo rural. O estudo evidencia aspectos do empreendedorismo e as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores com relação à falta de investimentos em inovação para a agricultura familiar no Brasil. Utilizou-se do método qualitativo para compreender a realidade dos agricultores participantes do projeto, e, o estudo de caso predominou como estratégia, sendo a feira o objeto de pesquisa neste estudo. Para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas de observação, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com sete agricultores que participam da feira no município investigado. Os resultados da pesquisa mostram que a feira é importante para os agricultores participantes, porém é necessário maior investimento do setor público na estrutura da feira, para incentivar os agricultores a continuarem ofertando seus produtos e conseqüentemente haver maior número de agricultores. Com relação à formação de agroindústrias familiares, uma família participante possui o certificado, as demais demonstram interesse em transformar a propriedade em uma agroindústria, porém, citam a burocracia e a falta de incentivo por parte dos órgãos públicos como principais empecilhos para empreender por meio da agroindústria familiar.

Palavras-Chaves: Agricultura familiar; Inovação; Empreendedorismo Rural; Feira de produtores rurais.

1 INTRODUÇÃO

Agricultores que possuem pequenas propriedades rurais e produzem mercadorias agrícolas com base tecnológica pouco intensiva acumulam grandes perdas de seus produtos. Isso ocorre por não possuírem conhecimentos aprofundados sobre informação tecnológica e mercadológica que, muitas vezes refletem na exclusão do mercado. (VIEIRA, 1998)

A agricultura familiar é conhecida por sua diversificação na produção. Para Conterato, Schneider e Waquil (2009, p. 150), “No Brasil, a diversidade de formas familiares de agricultura permite distintas possibilidades de abordar o fenômeno, mostrando a riqueza do tecido social de inúmeras regiões rurais e a construção de distintas categorias analíticas.” Desta maneira, a agricultura familiar pode desencadear a formação de pequenas agroindústrias, que de acordo com Niederle e Wesz (2009), podem ser consideradas como um incentivo à autonomia das famílias. Isso porque a atividade internaliza recursos produtivos ou também propicia menor dependência de agentes intermediários, pois os produtos são comercializados no ambiente local.

Para se entender a profundidade do termo agroindústria, é necessário compreender como o empreendedorismo se faz importante também para os agricultores familiares. Diante disso, há dois eixos principais que discutem o termo empreendedorismo destacado por Fillion (1999), sendo: os economistas e os comportamentalistas. Para os economistas, que apesar de não tratarem o tema com destaque, o termo é discutido primeiramente por Cantillon e Say, que consideravam que os empreendedores são pessoas que correm riscos. Para a economia há dois tipos de empreendedores, o empreendedor organizado de negócios descrito por Say (1803), e o empreendedor inovador destacado por Schumpeter (1934).

Já para os comportamentalistas que incluíam como base estudos de David McClelland (1973), trataram o tema com maior profundidade, objetivavam definir o que são os empreendedores e suas características. Apesar de haver pesquisas que destaquem

quais são as características dos empreendedores, não se tem um perfil completamente definido. Dessa forma, para os comportamentalistas, a cultura e a região onde os empreendedores estão inseridos determina seu comportamento frente aos negócios. (FILION, 1999)

Neste contexto, estudos relacionados à agroindústria na agricultura familiar tornam-se uma vertente para entender a formação social, contexto local e a maneira inovativa das famílias agricultoras de determinada região. Diante disso, observa-se a necessidade em investigar as formas de incentivos para o empreendedorismo na agricultura familiar do município de Prudentópolis, Região Centro-Sul do Paraná, por meio das feiras de produtores rurais que fomentam a participação coletiva dos agricultores na oferta de produtos coloniais, onde buscam obter maior lucratividade para suas propriedades rurais.

Este estudo se justifica no contexto institucional, ambiental e local. No contexto institucional é justificado pela importância da Instituição Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) atuar em estudos relacionados às diferentes formas de empreendedorismo na região, pois, há grande participação dos pequenos empreendedores no desenvolvimento regional. Já para o quesito ambiental, nota-se que os incentivos à agricultura familiar por meio de outros meios de lucratividade, faz com que o agricultor familiar atenda as exigências e regulamentações ambientais, reduzindo o impacto ambiental decorrente da produção. Outra justificativa refere-se ao fato de que a maior parte da população do município de Prudentópolis reside na área rural, tendo como principal renda a agricultura familiar.

Assim, este estudo pretende responder o seguinte questionamento: como as feiras de produtores rurais podem ser consideradas um incentivo para a inovação na agricultura familiar e fomento para o empreendedorismo rural no município de Prudentópolis-PR? Diante disso, têm-se o objetivo de investigar a feira de produtores rurais como uma forma de incentivo para a inovação na agricultura familiar e fomento do empreendedorismo rural no município de Prudentópolis-PR.

Por fim, este estudo se mostra importante para compreender a realidade dos agricultores familiares que participam da feira e, conseqüentemente, entender o contexto da agricultura familiar no município de Prudentópolis-PR. O artigo apresenta conceitos relacionados ao empreendedorismo rural, e os principais incentivos e dificuldades para inovação na agricultura familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO RURAL E INOVAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

O termo empreendedorismo passa a ser estudado com maior intensidade no Brasil a partir da década de 1990 com objetivo de diminuir a alta taxa de mortalidade das empresas e para a consolidação de organizações duradouras no mercado. Dessa forma, o empreendedorismo possui uma importante função para o crescimento e prosperidade de regiões e nações (DORNELAS, 2008; HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Sobre o empreendedorismo rural, Bracht e Werlang (2015), destacam que os agricultores necessitam estar dispostos a correr riscos, pois, fatores climáticos e variações cambiais atingem essa área com grande intensidade. O ambiente em que o agricultor familiar está inserido possui grande competitividade e constantes mudanças. Diante disso, há uma série de posicionamentos que o produtor rural necessita estar atento para manter-se no cenário competitivo, como por exemplo, os investimentos em novos produtos, tecnologias e processos. Algumas estratégias de mercado precisam ser levadas em consideração como a redução de custos, aumento de produtividade, diferenciação de produtos, minimização do impacto ambiental de suas atividades, entre outras (CHAVES, *et al.* 2010).

Para Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 6) “[...] o empreendedorismo exige ação, uma ação empreendedora por meio da criação de novos produtos/processos e/ou da entrada em novos mercados [...]”. A partir disso, na agricultura familiar o agricultor necessita gerir sua propriedade de maneira eficiente, possuindo estratégias de financiamento e comercialização bem definidas para que possa gerar desenvolvimento para a propriedade. (AZEVEDO; COLOGNESE; SHIKIDA, 2000)

Para Buainain, Romeiro e Guanziroli (2003), o produtor rural ao receber apoio suficiente para sua rotina agrícola pode produzir uma renda total, que inclui o autoconsumo. Para que isso ocorra, é preciso estimular ao máximo a geração de empregos que não sejam propriamente rurais, mas que possuam vínculo com atividades agrícolas.

O empreendedorismo ocorre por meio da inovação. Dessa forma, de acordo com Schumpeter (1964, p. 76) “[...] as inovações no sistema econômico não aparecem, via de regra, de tal maneira que primeiramente as novas necessidades surgem espontaneamente nos consumidores e então o aparato produtivo se modifica sob sua pressão.” Sob a tentativa de alçar esse conceito para o contexto da produção rural, considera-se que a agricultura familiar passa por um processo de mudança e de adaptação ao meio em que se está inserida. Para Ell, *et al.*, (2011), estudos realizados na área da saúde mostram que no Brasil e em outros países há um incentivo para a conscientização de uma alimentação saudável. Assim, os principais consumidores de produtos advindos da agricultura familiar buscam mercadorias com qualidade e procedência confiável.

A inovação que Schumpeter refere-se está presente em todos os setores econômicos, alguns com maior e outros com menor intensidade. Com relação à economia brasileira, sabe-se que há uma grande lacuna no que diz respeito às inovações. De acordo com Corder e Salles Filho (2006, p. 35) “[...] os países em desenvolvimento, com menor capacidade de mobilização de capital, têm maiores dificuldades para promover e fomentar a inovação.” O Brasil é um país com alto número de publicações no *Institute for Scientific Information (ISI)*, porém, com número baixo de patentes registradas no *United States Patent and Trademark Office (USPTO)*. Isso demonstra o quanto é preciso investir em inovação tecnológica de produção no país, para que haja um nivelamento entre o número de publicações com efetivas inovações. (CAVALCANTE, 2013)

Dessa maneira, a agricultura familiar, apesar de ser considerada por muitos como atrasada, improdutiva e degradadora do meio ambiente tende a ter uma nova conotação perante a sociedade moderna. Estudos recentes demonstram que a participação da agricultura familiar no contexto econômico e social atinge um patamar de sucesso com relação às grandes explorações agrícolas, se for considerada a produção total em vez da produção de uma só colheita. (ALTIERI, 2010)

Schumpeter (1964), afirma que “As condições externas dadas e as necessidades do indivíduo aparecem como dois fatores decisivos no processo econômico, que contribuem para determinação do resultado”. O ciclo econômico é dependente de oferta e demanda, assim, consideram-se importantes os fatores que interferem nesse processo. Na busca de maior renda e autonomia, os agricultores familiares percebem a necessidade em buscar o desenvolvimento de suas propriedades a partir da diversidade de serviços ofertados ao mercado.

A agricultura familiar brasileira mostra-se em um cenário marcado pela dificuldade em se consolidar diante de grandes produtores rurais formadores do setor agrícola necessitando de constantes inovações para sua manutenção no mercado produtivo. Assim, famílias agricultoras utilizam uma forma de comercialização diversificada para a produção agrícola, que são as feiras de produtores rurais, onde em um local específico, os agricultores ofertam seus produtos para a comunidade local.

Dessa forma, para a oferta de produtos diversificados, as famílias agricultoras organizam agroindústrias familiares que se tornam um aporte, pois, auxiliam na geração de

renda para a família. Pode-se considerar que as agroindústrias possibilitam aos agricultores uma forma de empreender a partir do que é produzido na própria propriedade rural. As agroindústrias se mostram como inovação no setor da agricultura, pois, é algo novo para esse setor que durante seu processo histórico era dependente de intermediários para, por exemplo, comercializarem sua produção. (NIEDERLE; WESZ, 2009)

Ao tratar as agroindústrias familiares como uma organização econômica formal, são direcionadas algumas questões válidas para qualquer tipo de organização. Dessa forma, é notório que qualquer tipo de organização necessita estar atenta ao mercado e seus concorrentes para assim desenvolver suas estratégias que visem o desenvolvimento de inovações. Assim, a agricultores familiares precisam buscar estratégias de manutenção de determinadas inovações, para assim, consolidar-se perante os demais grupos.

Uma boa maneira de manter as organizações com princípio inovativo no auge do mercado é a sua capacidade de possuir intenção estratégica. Para Hamel e Prahalad (2012), essa visão consiste em conceitos que englobam questões motivacionais com a equipe, reservar espaço para a participação individual dos colaboradores e possuir entusiasmo para vencer sabendo onde se quer chegar.

Dessa forma, ao pensar que o investimento é o ponto chave para o desenvolvimento econômico, cabe então somente, a escolha da mais adequada estrutura financeira para que seja viabilizado tal desenvolvimento. Com relação ao investimento a inovação há uma série de problemáticas relacionadas ao setor de inovação. Pode-se destacar como exemplo, o tamanho da firma, sua estrutura, o segmento de mercado, o grau de inovação dos projetos e seu relacionamento com outras firmas e instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (CORDER; SALLES FILHO, 2006).

A partir disso, nota-se a importância de investimentos em inovação na agricultura familiar, pois além de proporcionar maior qualidade de vida para os produtores das pequenas propriedades, menor impacto ao meio ambiente, auxilia no desenvolvimento da economia do país. Porém, para Cavalcante (2013, p. 19) “[...] os gestores dos recursos têm mais incentivos para pulverizá-los e formar uma ampla rede de apoios que para estabelecer focos claros de intervenção.” Essas situações são observadas tanto no setor público quanto no setor privado com relação aos incentivos a inovação. Algo que distancia a possibilidade de formação de um sistema baseado nas práticas estratégicas de inovação no país, fazendo com que muitas vezes, os projetos não tenham continuidade por falta de planejamento.

Dessa forma, as diferentes características tecnológicas presentes nas diversas fases do capitalismo fizeram com que houvesse o predomínio de várias formas de apropriação das inovações. Assim, para que haja um novo paradigma técnico-econômico, é necessário haver compatibilidade entre as instituições presentes na sociedade. (ALBUQUERQUE, 2006). Diante disso, é necessário que haja integração entre governo, setores da economia e sociedade em geral para que a agricultura familiar possa se consolidar gerando renda para as famílias que se utilizam dessa prática de produção e contribua para a manutenção do sistema econômico da região e do país.

3 METODOLOGIA

Neste estudo, foram utilizados procedimentos metodológicos baseados na pesquisa qualitativa, que de acordo com Godoi e Balsini (2010), é aquela em que se utiliza de formas simbólicas, passa a se interessar pelo caráter linguístico comunicativo, formador e mediador das experiências, vivências e necessidades sociais. Assim, a pesquisa buscou compreender a realidade, os dilemas, desafios, perspectivas e incentivos aos agricultores que participam da feira de produtores rurais no município de Prudentópolis-PR, com ênfase no empreendedorismo rural.

Utilizou-se o estudo de casos múltiplos como estratégia de pesquisa. O estudo de caso, para Yin (2005, p. 35), “[...] representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados.” Dessa forma, evidenciou-se o município de Prudentópolis-PR na busca de investigar as formas de incentivos para o empreendedorismo na agricultura familiar, por meio das feiras de produtores rurais. As feiras ocorrem uma vez por semana, no dia de sábado, sem horário especificado. Porém, a partir das sete horas da manhã os agricultores iniciam a oferta dos produtos em uma praça do município. Cada agricultor é responsável pela sua barraca/banca disponibilizada pela Secretaria de Agricultura, onde são expostos os variados produtos alimentícios.

A coleta de dados em pesquisas qualitativas é interativa e humanística, necessita de cooperação, envolvimento e sensibilidade dos participantes. Normalmente, as pesquisas de caráter qualitativo ocorrem em cenário natural, ou seja, no ambiente onde os pesquisados estão inseridos. (CRESWELL, 2007)

Dessa forma, para a coleta de dados foram utilizadas técnicas de observação, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas focalizadas, que para Godoi e Matos (2010), representam a coleta por meio de um foco central. Ou seja, há questões baseadas nos fatores mais influentes, efeitos mais percebidos e diferenças de percepção entre os sujeitos investigados. O objeto de pesquisa foram 07 (sete) agricultores que ofertam seus produtos na feira de produtores rurais no município de Prudentópolis. Esse número de agricultores reflete o total de participantes da feira. As perguntas realizadas durante a entrevista basearam-se na perspectiva dos agricultores, com relação às influências da feira para as famílias participantes.

Após a transcrição das entrevistas, o tratamento, análise e interpretação dos dados coletados foram alcançados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Para Bardin (2004), trata-se de um conjunto de técnicas que analisam as comunicações coletadas, e a partir da sistematização e objetividade na descrição do conteúdo permitem a inferência de conhecimentos relativos a produção e recepção das mensagens recolhidas. Esta técnica envolve participação maior do pesquisador para identificar as ocorrências principais relacionadas ao objeto investigado, onde categorias surgem demonstrando o contexto em que o fenômeno está inserido.

Dessa forma, foi possível relacionar aspectos da teoria presente no referencial teórico com as respostas obtidas durante a pesquisa, para assim, realizar a triangulação dos dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 BREVE HISTÓRICO DA FEIRA DE PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR

A feira de produtores rurais no município de Prudentópolis-Pr surgiu há aproximadamente dez anos. Porém, somente a partir de 2009 que houve a consolidação da feira como um projeto organizado, possuindo um local específico para os agricultores ofertarem seus produtos orgânicos, coloniais e agroindustriais.

O interesse em organizar a feira surgiu dos próprios agricultores do município que anteriormente ofertavam seus produtos no sistema “porta a porta” e estavam insatisfeitos com esse método, pois, não alcançavam êxito em atender a população do município. Solicitaram aos órgãos públicos que organizassem a feira em um local apropriado para esse tipo de evento. Assim, houve a parceria entre a Prefeitura Municipal com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) para a consolidação da feira e posteriormente a divulgação do evento para os munícipes.

Assim, as feiras passaram a ocorrer uma vez na semana em uma praça central do município. A secretaria da Agricultura disponibilizou bancas individuais para cada agricultor interessado em participar do projeto. Os balcões oferecidos pela prefeitura são simples, somente com o espaço para organizar os produtos, os quais não possuem cobertura.

Atualmente, a feira conta com a participação de sete famílias integrantes do sistema de agricultura familiar. Há uma lista de espera para novos participantes, os quais precisam efetivar um cadastro na Secretaria de Agricultura, para serem avaliados com relação à forma em que os produtos são produzidos, como garantia de controle e qualidade do que é ofertado na feira.

Os integrantes da feira possuem a oportunidade de participar de cursos de capacitação e assistência técnica oferecida pela EMATER e Secretaria de Agricultura Municipal. Os cursos são relacionados com a produção, busca de financiamentos e comercialização dos produtos oferecidos pelos agricultores. A feira de produtores rurais possui inúmeros clientes que buscam produtos de qualidade com sabor inigualável, fator esse que mantém a feira em atividade por longo período de tempo.

4.2 PERSPECTIVAS DOS AGRICULTORES COM RELAÇÃO À FEIRA DE PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS

Para se ter uma visão sobre a importância da feira de produtores rurais no município de Prudentópolis-PR, suas principais dificuldades e perspectivas, foram ordenadas entrevistas semiestruturadas com os agricultores integrantes da feira no município. O quadro 1 apresenta informações referentes ao perfil dos agricultores que participam do projeto da feira no município observado.

Figura 1: Perfil dos Agricultores que participam da feira.

Identificação	Idade	Residentes na Propriedade	Membro da família que oferta o produto	Distância aproximada da propriedade
Agricultor 1	43	03 (esposa, esposo e filho)	Homem/Pai	10 km
Agricultor 2	39	04 (esposa, esposo, filho e sogra)	Mulher/Mãe	30 km
Agricultor 3	44	05 (esposa, esposo e três filhos)	Homem/Pai	20 km
Agricultor 4	57	04 (esposa, esposo e dois filhos)	Homem/Pai	17 km
Agricultor 5	22	03 (esposa, esposo e filho)	Homem/Filho	30 km
Agricultor 6	51	05 (esposa, esposo e três filhos)	Homem/Pai	7 km
Agricultor 7	56	04 (esposa, esposo e dois filhos)	Homem/Pai	10 km

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

As informações presentes no quadro 01 demonstram que a faixa etária e o gênero dos agricultores que ofertam os produtos na feira variam entre 22 e 57 anos, e o gênero masculino predomina, sendo seis homens e apenas uma mulher presente na feira.

Lovatto, Cruz, Mauch e Bezerra (2010), consideram que no campo da produção, a mulher tem desempenhado um papel importante no que diz respeito a começar algo novo, pois, desafia a agricultura convencional ao colocar em prática saberes advindos de outras gerações.

Desta forma, o número de mulheres não reflete a participação delas nos trabalhos que envolvem a produção da família, pois, os entrevistados revelaram que são as mulheres que realizam a transformação dos produtos e auxiliam também no cultivo das culturas que as famílias produzem, demonstrando sua efetiva participação na gestão da propriedade rural.

A distância entre a propriedade e o local em que a feira é realizada possui média de 17 quilômetros, demonstrando que a participação na feira é compensatória apesar da distância percorrida para se chegar ao local específico.

Com relação à formação da família, no caso dos entrevistados, percebe-se que os filhos jovens permanecem na propriedade auxiliando na produção. Porém, os agricultores demonstram preocupação com o futuro dos jovens no meio rural, comentam que o número de jovens que deixam a propriedade para buscar oportunidades no meio urbano é significativo, fazendo com que a continuidade da produção fique a cargo somente das pessoas mais velhas. A partir disso, a feira torna-se um aporte para aumento da renda familiar e conseqüentemente a permanência dos filhos na propriedade rural.

Para Guilhoto *et al.* (2007), a produção familiar é um fator redutor do êxodo rural, e fonte de recursos para as famílias com menor renda. Nota-se que a constituição das famílias participantes do projeto no município, as quais possuem número elevado de moradores na propriedade rural, auxilia para a redução de migração à área urbana.

A participação dos agricultores na feira é um fator importante para compreender a importância da feira para as famílias participantes, conforme demonstrado no quando 2.

Figura 2: Participação dos agricultores na feira

Identificação	Produtos ofertados na feira	Frequência em que participa da feira	Tempo de participação na feira
Agricultor 1	Panificados, doces, geleias, feijão e frutas da época	Sempre	08 anos
Agricultor 2	Panificados, verduras e legumes	Sempre	06 anos
Agricultor 3	Vinhos, doces e geleias	Sempre	08 anos
Agricultor 4	Laticínios, panificados, frutas e feijão	Sempre	08 anos
Agricultor 5	Verduras	Sempre	06 meses
Agricultor 6	Verduras e frutas	Sempre	08 anos
Agricultor 7	Frutas e verduras	Sempre	08 anos

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Os produtos ofertados são produzidos na propriedade familiar, alguns dos produtos passam por transformações artesanais: panificados, laticínios, doces, vinhos e geleias. Isso demonstra que há uma característica de agroindústria na maioria das famílias participantes. Outros produtos, como: verduras, legumes, frutas, feijão são cultivados a partir dos cuidados da própria família que possuem técnicas específicas para tais produtos, como por exemplo, estufas climatizadas para as verduras e legumes, propiciando maior produção sem utilização de agrotóxicos.

A oferta de produtos diversificados é a principal característica da agricultura familiar. Para Souza Filho, Buainan e Guanzirolí (2004), a diversificação é importante, pois, fatores

climáticos e regulações do mercado caracterizam-se como riscos para a monocultura. Souza (2011), corrobora abordando a diversificação na agricultura familiar como uma garantia de que os rendimentos não ficarão atrelados ao desenvolvimento de apenas uma atividade.

Com relação à frequência que os agricultores participam da feira, as respostas foram unânimes em que participam ativamente, porém, houve algumas ressalvas, como por exemplo, a interferência de fatores climáticos (chuva, vento) como dificuldade para o deslocamento das propriedades agrícolas até a feira. O fator compromete a venda dos produtos, pois, as bancas/barracas não possuem cobertura.

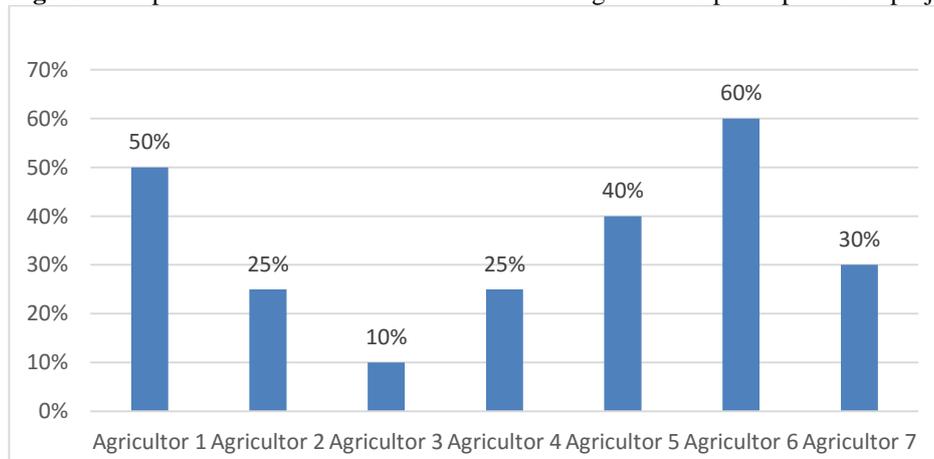
A partir disso Sbicca e Pelaez (2006), consideram a necessidade de investimentos advindos das políticas públicas em Pesquisa e Desenvolvimento, educação e infraestrutura, para que haja incremento de inovações no Brasil. Desta forma, a falta de um local apropriado com cobertura para os integrantes da feira reflete a situação brasileira com relação ao incentivo a possíveis inovações, pois, disponibilizar infraestrutura necessária para a realização do projeto se mostra importante para agregar valor à forma de comercialização realizada na feira.

A maioria dos agricultores participa da feira desde o início do projeto demonstrando haver uma interação social entre os mesmos. Dessa forma, para Batalha, Buainan e Souza Filho (2007), é importante que as famílias agricultoras agreguem valor aos seus produtos. Esta agregação de valor pode ocorrer de várias formas. As principais estão relacionadas ao desenvolvimento e comercialização, ou seja, o caráter social, a territorialidade do local onde os produtos são fabricados e ofertados, e também, a mostra das características centrais dos produtos, como por exemplo, o sabor diferenciado da produção artesanal.

4.3 A FEIRA DE PRODUTORES RURAIS COMO INOVAÇÃO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Tendo em vista a participação dos agricultores na feira, buscou-se elencar a importância do projeto para as famílias com o critério de estímulo para maior renda familiar. (Ver figura 1). A partir disso, foi possível observar que a feira proporciona para as famílias maior autonomia para gerir os gastos na propriedade e influencia positivamente na renda familiar.

Figura 1: Importância da feira na renda familiar dos agricultores participantes do projeto.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

As famílias agricultoras possuem outras atividades além da feira, demonstrando que a feira não se caracteriza como renda total familiar. As outras atividades desempenhadas pelas famílias estão relacionadas ao cultivo de alimentos para o autoconsumo, e o próprio cultivo

dos produtos, que são ofertados em outros ambientes, como por exemplo, em supermercados da região. Três das sete famílias participam de projetos do governo estadual para a oferta de produtos em escolas públicas estaduais presentes no município.

De acordo com Conterato, Schneider e Waquil (2009) os diferentes estilos de agricultura precisam ser vistos como uma estratégia de desenvolvimento rural. Desta forma, para que a agricultura familiar atue como mecanismo de desenvolvimento é necessário maior distanciamento de situações de risco, fragilidade e vulnerabilidade, a que são expostos, principalmente por fatores climáticos, incertezas com relação ao nível de renda. Diante disso, a feira se mostra como um importante fator estratégico de desenvolvimento rural.

A pesquisa também buscou evidenciar se os agricultores possuem apoio dos órgãos públicos para o desenvolvimento da agricultura familiar, conforme o quadro 3.

Figura 3: Órgãos que auxiliam os agricultores para o desenvolvimento da agricultura familiar

Identificação	Órgãos que auxiliam na propriedade familiar
Agricultor 1	Secretaria de Agricultura (pouco)
Agricultor 2	Secretaria de Agricultura (muito)
Agricultor 3	Secretaria de Agricultura (pouco) EMATER (pouco)
Agricultor 4	Nenhum
Agricultor 5	Secretaria de Agricultura (pouco)
Agricultor 6	Nenhum
Agricultor 7	EMATER (muito)

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

A partir do quadro 3, nota-se que a percepção dos agricultores com relação ao auxílio oferecido pelos órgãos públicos possui variação perante as famílias. Algumas famílias relataram que a Secretaria de Agricultura se mostra importante, para outras a EMATER os auxilia de maneira eficaz. Outras, porém disseram que recebem pouco auxílio dos órgãos públicos, onde há falta de visitas na propriedade e também à assistência técnica para melhorias na produção e comercialização é falha.

Batalha, Buainan e Souza Filho (2005), defendem que há dificuldades na gestão individual das propriedades, e, que ocorrem por diversos motivos, dentre eles: baixo investimento em P&D nesta área; acesso limitado dos agricultores a modernas tecnologias de informação; baixo nível de educação formal dos agricultores, e, principalmente falta de capacitação dos técnicos responsáveis pela assistência aos agricultores.

A partir disso, percebe-se que a carência relatada pela maioria dos agricultores com relação à assistência técnica reflete o momento que a agricultura familiar passa no Brasil. A falta de investimento em pesquisas proporciona um condicionamento para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Outra questão direcionada aos agricultores relacionou-se ao interesse de empreender por meio de uma agroindústria familiar, e quais as dificuldades encontradas para a consolidação de um negócio formal, conforme apresentado no quadro 4..

Quadro 4: Interesse dos agricultores em desenvolver uma agroindústria familiar e principais dificuldades encontradas para empreender.

Identificação	Interesse em desenvolver uma agroindústria na propriedade	Principal dificuldade para empreender
Agricultor 1	Possui interesse	Burocracia
Agricultor 2	Possui interesse	Falta de incentivo dos órgãos públicos
Agricultor 3	Já possui agroindústria (inativa)	Tributação
Agricultor 4	Possui interesse	Burocracia
Agricultor 5	Possui interesse	Falta de incentivo dos órgãos públicos
Agricultor 6	Possui interesse	Falta de incentivo e assistência técnica
Agricultor 7	Possui interesse	Burocracia

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Com base no quadro 4, nota-se que apenas um dos agricultores possui a agroindústria, possui todos os documentos e estrutura necessária, porém, a mantém fora de funcionamento. Segundo ele, os tributos fixados aos produtos baixariam seu lucro significativamente, assim, opta pela oferta de seus produtos de maneira irregular. Os demais agricultores possuem o interesse em abrir uma agroindústria, porém, comentam que já tentaram regularizar a situação do negócio e que por motivos de burocracia e falta de incentivo e assistência dos órgãos públicos não conseguem. Comentaram que as leis municipais dificultam a formalização, e, que falta maior auxílio da Secretaria de Agricultura em angariar documentos e cumprir as normas exigidas pela Prefeitura.

Um dos agricultores mostrou uma situação diferente dos demais. Ele possui interesse, porém, sem muitas expectativas com relação à transformação de sua propriedade em desenvolver uma agroindústria. O motivo apresentado para essa resposta foi que a família produz pouca mercadoria e que seria muito dificultosa a abertura do negócio.

A partir do exposto, é possível notar que os agricultores possuem algumas restrições com relação às características de um empreendedor. Pois, o receio de correr riscos está condicionado a percepção dos agricultores com relação às dificuldades para desenvolver uma agroindústria. Para Greatti e Senhorini (2000), a partir da visão comportamentalista de McClelland, há várias competências que empreendedores de sucesso possuem, relacionadas com a proatividade, orientação para realização e compromisso com os outros.

Dessa forma, percebe-se que os agricultores possuem algumas competências empreendedoras na forma de gerir a propriedade. Pois, apesar de não possuírem a agroindústria formalizada, possuem interesse em regularizar e buscam maiores recursos para a renda familiar por meio da feira de produtores rurais, diferente dos demais agricultores do município. Nota-se que eles possuem orientação para realização, por meio de planejamento da propriedade, preocupação com qualidade do trabalho, pois gerem a propriedade para a oferta de produtos na feira a fim de garantir qualidade e bom atendimento ao público alvo.

A falta de investimentos e incentivos por parte do setor público é um fator a ser considerado como empecilho para a consolidação de agroindústrias familiares e possíveis inovações na agricultura familiar a partir da perspectiva dos agricultores. Corder e Salles Filho (2006), apontam que o incentivo a inovação é um fator de risco, e com tempo de retorno maior. Com investimento em inovação, espera-se que haja novas possibilidades tecnológicas, e, a partir disso se consolide novos produtos, métodos de produção entre outros aspectos que forcem mudanças sistêmicas no ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação da agricultura familiar no Brasil não é uma tarefa fácil. Alguns aspectos relacionados ao ambiente competitivo que o setor está inserido dificulta a materialização dos benefícios que a agricultura familiar gera para a economia nacional. Isso mostra que há muito ainda a se fazer para concretizar a agricultura familiar no contexto de setor produtivo.

A partir do objetivo proposto para este estudo, de investigar a feira de produtores rurais como incentivo a inovação na agricultura familiar, nota-se que a feira no município de Prudentópolis-PR, mostrou-se importante para o desenvolvimento da agricultura familiar na região. Para os agricultores participantes, houve maior autonomia e menor impacto das perdas na produção, demonstrando uma melhor gestão da propriedade.

Os resultados deste estudo evidenciam que o perfil das famílias ofertantes dos produtos na feira demonstra uma situação contingente da realidade que a agricultura familiar apresenta no país. A formação das famílias participantes evidencia que a produção é realizada por todos os membros da família com diversidade de culturas agrícolas nas pequenas propriedades.

Aspectos relacionados ao empreendedorismo rural por meio da consolidação de agroindústrias familiares se mostram ainda em um patamar que necessita ser melhorado. As características dos agricultores demonstram receio a correr riscos, principal característica do empreendedorismo e da inovação. Sabe-se que a indústria no campo gera maior competitividade para os agricultores perante o mercado, e, auxilia de forma significativa na autonomia das famílias. Porém, a burocracia e a falta de incentivo de órgãos públicos mostraram-se como fatores que determinam o não desenvolvimento de indústrias rurais.

Assim, este estudo mostrou-se importante para compreender a realidade dos agricultores que ofertam os produtos na feira e também mostrou as inúmeras dificuldades para melhorias na agricultura familiar. A feira pode ser considerada um aporte para os agricultores terem maior renda e autonomia perante o mercado competitivo, porém necessita de maiores investimentos para tornar-se referência na região.

Para futuros estudos, nota-se a importância de investigar os fatores que condicionam a falta de incentivo a inovação na agricultura familiar por parte dos órgãos públicos municipais. Outro possível estudo poderia ser desenvolvido a partir de uma abordagem quantitativa para evidenciar diferenças entre municípios que possuem maiores investimentos, com municípios pouco inovativos no que tange a agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. da M. e. A apropriabilidade dos frutos do progresso técnico. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Hucitec – Ordem dos Economistas Do Brasil, 2006. cap. 10. p. 232-259.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, n. 16, Presidente Prudente, 2010. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362/1347> Acesso em: 29 jun. 2017.

AZEVEDO, P. R.; COLOGNESE, S. A.; SHIKIDA, P. F. A. Agroindústrias familiares no oeste do Paraná: um panorama preliminar. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 2, n.

1, Lavras, 2000. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/286/283>
Acesso em: 22 maio. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BATALHA, M.O.; BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. In: SOUZA FILHO, H.M.; BATALHA, M.O. (orgs.). *Gestão integrada da agricultura familiar*. São Carlos: EduFSCar, 2005.

BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em:
<http://regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/130/pdf_1> Acesso em: 14 agos. 2017

BUAINAIN, A. C.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROL, C. Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, nº 10, jul/dez 2003. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/102427/1/2-s2.0-34247443624.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2017.

CAVALCANTE, L. R. **Consenso difuso, dissenso confuso: paradoxos das políticas de inovação no Brasil**. Texto para discussão n. 1867. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2013. Disponível em:
http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2129/1/TD_1867.pdf Acesso em: 17 mar. 2017.

CHAVES, R. Q. de.; MAGALHÃES, A. M.; BENEDETTI, O. I. S.; BLOS, A. L. F.; SILVA, T. N. da. Tomada de decisão e empreendedorismo rural: um caso da exploração comercial de ovinos de leite. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/291/203>> Acesso em: 12 jun. 2017.

CONTERATO, M. C.; SCHNEIDER, S.; WAQUIL, P. D. Estilos de agricultura: uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 149-186, 2010. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2240/2773>> Acesso em: 15 maio. 2017.

CORDER, S.; SALLES-FILHO, S. Aspectos conceituais do financiamento à inovação. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 5, n. 1, p. 33-76, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/rbi/article/view/297/214>> Acesso em: 17 mar. 2017

ELL, E.; SIVA, D. O. e.; NAZARENO, E. R. de.; BRANDENBURGL A. Concepções de agricultores ecológicos do Paraná sobre alimentação saudável. **Revista de Saúde Pública**, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2012nahead/2952.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999. Disponível em: < 200.232.30.99/download.asp?file=3402005.pdf> Acesso em: 21 abr. 2017.

GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA, S. M.; SILVEIRA, F. G.; DINIZ, B. P. C.; AZZONI, C. R.; MOREIRA, G. R. C. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados**. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). 2007. Disponível em: http://www.usp.br/feaecon/media/livros/file_459.pdf> Acesso em 07 set. 2017.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. Intenção estratégica. In: BURGELMAN, R. A.; CHRISTENSEN, C. M.; WHEELWRIGHT, S. C. **Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: conceitos e soluções**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. p. 290-303.

LOVATTO, P.; CRUZ, P. P.; MAUCH, C. R.; BEZERRA, A. A. Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, n. 2, v. 15, p. 191-212, 2010. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1340/1530>> Acesso em: 10 set. 2017.

SBICCA, A.; PELAEZ, V. Sistemas de inovação. In. PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Hucitec – Ordem dos Economistas do Brasil, 2016. (cap. 10, p. 415-448)

SOUZA FLHO, H. M. de.; BUAINAN, A. M.; GUANZIROLI, C. **Agricultura familiar e tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos**-Coleção Agricultura, Instituições e Desenvolvimento Sustentável. In: CONGRESSO DA SOBER, 42., 2004, Cuiabá. Anais... Cuiabá: SOBER, v. 1. p. 1-20, 2004 Acesso em: 05 set. 2017.

SOUZA, R. P. de. **Competitividade da produção de leite da agricultura familiar: os limites da exclusão**. UNICAMP. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Campinas, 2011. Disponível em: < http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286049/1/Souza_RaquelPereirade_D.pdf> Acesso em: 02 set. 2017.

VIEIRA, L. F. Agricultura e agroindústria familiar. **Revista de Política Agrícola**, n.1, Jan./Fev./ Mar./1998. Disponível em: <
<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/195/159>> Acesso em: 15 maio. 2017.